

275. ANG.

Quilenda

(Quanza Sul)

Dioc. Novo Redondo

18/10/70

com a procissão com a imagem de Nossa Senhora, da Basílica para a Capela das Aparições.

PERCORREU 17 PAÍSES A DIVULGAR O EVANGELHO

Estiveram no Santuário duas religiosas da República Dominicana que vieram suplicar as bênçãos de Nossa Senhora para a fundação em vários países duma nova Congregação destinada a divulgar o Evangelho. Nidia Díez e Conchita Morales fazem parte deste novo Instituto de carácter internacional, que já tem casas de formação na República Dominicana, Colômbia, Equador e Espanha, e estão para ser fundadas outras, na Venezuela e em Porto Rico.

As mensageiras do Evangelho estudam Sagrada Escritura, Teologia, Dogma, Moral e os documentos conciliares, especialmente do último Concílio, a História da Igreja e línguas orientais, e promovem a realização de colóquios bíblicos em todos os lugares.

Não têm hábito característico os membros deste Instituto, que recebe pessoas de ambos os sexos e estão a ser solicitadas por numerosos bispos e párocos dos países da América Latina.

É assistente do novo Instituto Ilibrio o P.º Inácio Veigas, religioso capuchinho, que recentemente percorreu 17 países da América Central e do Sul, desde o Brasil, Argentina, Chile, Peru, Equador, República Dominicana, até à Síria, Palestina, Líbano e Grécia, distribuindo milhões de exemplares de Evangelhos escritos em várias línguas, ditando assim, e explicando e originando colóquios bíblicos, com a participação de numerosas pessoas de todas as classes.

BISPO DE GUAYAQUIL

Rezou missa na Capela das Aparições D. Ernesto Alvarez, Bispo Auxiliar da diocese de Guayaquil, no Equador, que seguia em peregrinação a vários santuários da Europa.

Depois da missa, recebeu notícia do falecimento do Bispo da diocese e de que havia sido nomeado seu sucessor, pelo que iniciou imediatamente a viagem de regresso à sua diocese.

PEREGRINAÇÃO AMERICANA

Presidida pelo P.º Robert S. Kaszynski, de nacionalidade polaca, pároco de Santo Estanislau, em Fall River, esteve no Santuário uma peregrinação de 200 americanos daquela cidade e outras localidades do Estado de Massachusetts. Os peregrinos ouviram missa, celebrada na Basílica.

CENTENAS DE JOVENS NO ENCONTRO NACIONAL DO MOVIMENTO OÁSIS

Há cerca de vinte anos, um sacerdote italiano, Padre Rotondi, que durante muitos anos foi companheiro do conhecido Padre Lombardi, fundador do Movimento para um Mundo Melhor, lançou a ideia de criar um movimento entre jovens de ambos os sexos para a juventude cristã em toda a parte, ocupando jovens de todos os sectores da vida profissional, desde operários a professores, estudantes e agricultores. Este movimento, denominado «Oásis», encontra-se espalhado por diversos países da Europa, da África e da América Latina.

Em Portugal também existem vários núcleos que, nos dias 24 e 25, se encontraram na Fatima, em número de algumas centenas, procedentes de várias localidades, sobretudo no Norte do País.

Neste encontro participaram o fundador (Padre Rotondi), o director nacional e outros assistentes.

Presidido ao encontro, que foi de piedade e de estudo, D. António Ribeiro, Bispo do Apostolado dos Leigos.

No dia 24, os membros do movimento «Oásis» efectuavam uma procissão com a reza do terço no Santuário.

No dia seguinte, no Seminário do Verbo Divino, sob a presidência do Senhor D. António Ribeiro, realizaram-se diversas sessões de estudo, leitura de relatórios de actividades, e testemunhos, terminando o encontro com palavras de orientação do Padre Rotondi. — SIS

Quem é o Cardeal Alexandre Renard?

Algumas Notas Biográficas

O Cardeal Arcebispo de Lião, oficial da Legação de Honra, fez os seus estudos secundários no colégio de Santa Juveta d'Are, onde concluiu o bacharelato em Letras. Frequentou, depois, o Seminário Maior e a Universidade Católica de Lille; licenciado em Filosofia, doutor em Letras, é também titular do diploma de estudos superiores da Universidade Católica.

Ordenado sacerdote em 1931, foi sucessivamente professor de Filosofia no seminário de Hambrun e professor de Psicologia Pedagógica na Universidade Católica de Lille, de 1938 a 1943. Em 1938, foi também assistente eclesialístico da Juventude Escolar da diocese de Lille; em 1947, director das obras de Lille. Em 1953, é nomeado Bispo de Versalhes e, em Maio de 1967, Arcebispo de Lião; em Junho seguinte, Paulo VI elevou-o à dignidade de Cardeal.

Sua Eminência o Cardeal Renard é autor de numerosas obras, entre as quais: «Fisologia e Pedagogia da Escola Nova», «Possibilidade da Filosofia Cristã», «Exigências Espirituais do Cristianismo», «Em Equipa com Cristo», «Fidelidade a Cristo e Presença no Mundo», «Por uma Evangelização e uma Catequese de Igreja», «Vida Espiritual da Religiosa de Hoje», «Situação Actual da Igreja», «Padres Diocesanos Hoje», «Orações de Simplicidade», «Casamento, Amor, Filhos», «As Religiões na Renovação da Igreja», «Viver a Fé em Comunhão com a Igreja», etc.

O Cardeal Renard nasceu em 7 de Junho de 1906, em Avellin, no Norte da França.

\*\*\*

Agradecem graças alcançadas por intermédio da Jacinta

- Maria Mercês Vasconcelos, Angra.
- Aurinda Gueles Coutinho, Mouramorta da Régua.
- Martinho da Costa Jardim, Pico dos Barcelos, Madeira.
- Maria de Jesus Gouveia, Mouramorta da Régua.
- Rosalina Malhado Carvalho, Redondo.
- Imperatriz de Jesus Lopes, Junqueira de Vila Rica.
- Maria Plani de Gurri, Barcelona (Espanha).
- Luzia Evaristo, Malanje.
- Marciana Simão Coelho, Malanje.
- Maria Afonso Oliveira Mariel, S. Jorge, Açores.
- Deolinda Pereira.
- Maria Rodrigues Azevedo, Caldeira de Cima.
- Maria Vitória Gomes de Barros Fortes Ribeiro, Lapa.
- Hilda A. Pereira Santos, Rio de Janeiro, Brasil.
- Maria Joaquina Martins de Pinho, Fajoes.
- Evangelina Gomes de Barros, Lapa.
- Angelina Vilas Boas Corteado, Vianna do Castelo.
- Maria Cândida Negrão, Santo Tirso.
- Maria Aurinda Pinto Dias, Tabuaço, Açores.
- Luzia Pinto de Azevedo, Vila Nova de Famalicão.
- Maria José Ferreira, Alburitel, Vila Nova de Ourém.
- Ovidio Pinto de Sousa Inenes, Revinhado, Felgueira.
- Maria Adelaide da Cruz Lima, Alombada.
- Maria Bispo Morgado, Juncal.
- Maria Olímpia do Anaral Aguiar Gaspar, Coimbra.
- Maria Adelaide de Jesus Dinis, Sintra.

Flores para Maria

É fácil que a epigrafe tenha enternecido uns pelas recordações que lhes desperta, enquanto a outros lhes pareceu um pouco fora de tempo e estilo, um pouco fora de moda.

Uns e outros andamos, talvez, nestes tempos, um pouco tenso, crispados e preocupados com o nosso cristianismo, e poder-nos-íamos esquecer de que chegou a data de obsequiar esse ramo de flores a Maria.

Resulta sempre terrivelmente embaraçoso e de mau tom esquecer-nos de um aniversário sem felicitar e obsequiar o ser que nos é querido. Ele, ou ela, consolam-nos logo, dizendo que não tem importância, que não se trata mais do que de um pormenor, que já sabem que, apesar disso, continuamos amigos...; mas o facto é que nós ficamos profundamente descontentes connosco.

Por isso, queremos recordar-vos que estamos em Maio, o mês d'Ela, de Maria. Recordamo-vos porque não cremos que seja fora de moda mandar umas flores, em seu dia, a uma noiva, a uma esposa, a uma mãe...

E dentro do mais actual estilo cristão, está o nosso carinho a Maria. Os cristãos preocupados de hoje necessitamos, mais do que nunca, de uma Mãe a quem contemos as nossas coisitas: de uma Mãe que nos diga palavras apaziguantes, que passe a sua mão sobre os nossos olhos assustados, que nos seque alguma lágrima.

Os cristãos de hoje necessitam de paz; e as mães sempre foram mestras em levar paz nos seus filhos.

Estamos nervosos, e ela é Mãe. Faz-nos falta que Ela nos cante, nos adormeça, nos faça sentir que todos estamos na Casa do Pai.

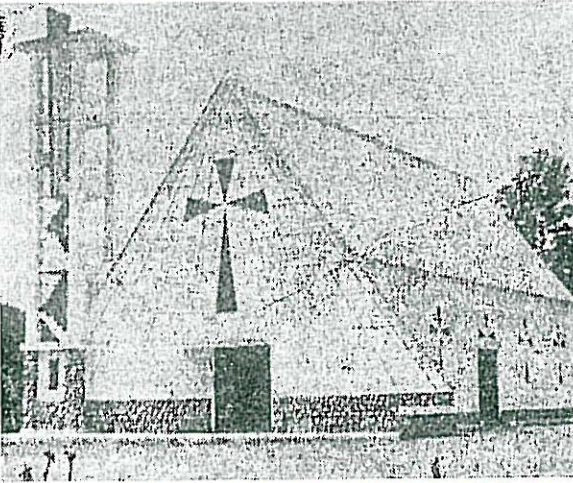
Andamos um pouco desorientados, mas Ela sabe o caminho. Tudo consiste em que Ela nos tome pela mão.

Andamos desconcertados no cristianismo porque nos cremos suficientes, críticos, adultos. E foi-nos dito claramente que «se não nos fizermos como crianças, não acertaremos com o Reino dos Céus».

Coho crianças, pois, e com mãos estendidas para Ela, que é Mãe. Com flores para Maria.

(Da revista espanhola «Mensajero»)

Nova Igreja dedicada a Nossa Senhora da Fátima em Angola



Por iniciativa do Rev.º P.º Manuel Duarte Alexandre, da Diocese de Leiria, Pároco da Gabeira (Amoim) a que pertence religiosamente a vila e concelho de Quilenda, com o apoio das Autoridades Administrativas e o valioso contributo da população local, foi possível erguer este templo de linhas modernas, dedicado a Nossa Senhora da Fátima como homenagem e gratidão pelas Suas aparições na Cova da Iria. Situa-se na Quilenda, distrito do Cuango Sul. Lançada a primeira pedra em Maio de 1967, ano jubilar das aparições, as obras prosseguiram, com ligeiras interrupções, até à parte final, que foi a torre, concluída em Junho de 1970.

No dia 6 de Julho seguinte, a nova igreja foi bençidada pelo Senhor Bispo Auxiliar de

Luanda, D. Eduardo André Mucua. As nove torres, o Sr. Bispo era aguardado em frente da Igreja pelas Autoridades civis e militares e muito povo. Coadjuvado por vários sacerdotes, o Sr. Bispo, depois da bênção ritual, celebrou a santa Missa, distribuiu a sagrada comunhão a grande número de fiéis e adiustrou o santo Crisma aos cristãos devidamente preparados.

Na sua bênção final felicitou e agradeceu a todos os que contribuíram para a construção deste magnífico templo que ficará a enriquecer o património religioso da Arquipélago e revela a grande fé e devoção do bom povo português a Nossa Senhora.

A imagem de Nossa Senhora da Fátima foi oferecida pelo Exército Azul.

Em: "Voz de Fátima", de 1970, p. 3 cols 3-4